

LAS PALMAS

24.1/21.2

TAKE TEN

HUGO BRAZÃO

Hugo Brazão trabalha em diferentes media elegendo, ao sabor de cada projecto ou desafio que se propõe, outros suportes e materiais. O estímulo primeiro é, muitas vezes, resultado do espaço e contexto, encadeando um conjunto de referências, pesquisas em arquivo ou acumulações, desde cultura popular até um universo digital, sem hierarquias ou prejuízos. O cruzamento entre pintura, escultura ou têxtil é tão natural como estas associações múltiplas. Tão diversas que abrem caminho a uma narrativa flexível, sem conclusões definitivas ou lineares. Como uma extensão do pensamento.

O contexto é assim catalisador de ideias que tomam forma à semelhança de um emaranhado de fios. Como um hiper-link de conexões que pode conter informações duplas, contraditórias, consoante cada utilizador, cada visualização. Ideias que podem manipular ou ser manipuladas e, por isso, uma armadilha entre aquilo que cremos, o que julgamos saber, e o que experimentamos... Neste jogo referencial e ambíguo, o artista funda a sua trama, dá matéria à sua teia, corda à narrativa.

Com esta nota, podemos agora atentar ao simulacro presente: o artista apropria-se da cor das paredes do Las Palmas, como tal fosse propositado para a exposição em questão. Esta dissolução entre o que é uma condição implícita do espaço e aquilo que pode ser uma intenção artística prenuncia as ligações construídas em torno deste tom rosa.

Na verdade, um tom muito similar ao das paredes foi cunhado por Alexander Schauss nos anos 70. Schauss estava interessado em analisar a forma como a cor afecta psicológica e fisiologicamente as pessoas, alegando que “este” rosa tinha um forte efeito calmante, terapêutico, capaz de reduzir comportamentos agressivos ou hostis. No decorrer destas pesquisas o tom Schauss pink, P-618, ou devido a este incidente Baker-Miller Pink, foi testado em celas prisionais de um instituto naval correcional em Seattle, Washington, onde - aparentemente - os efeitos benéficos de exposição à cor durante alguns minutos foram comprovados. A tendência alastrou-se por outros espaços (clínicas, balneários, etc), sempre envolta de controvérsia e resultados, por vezes, díspares e pouco claros.

Neste seguimento, encontramos de forma evidente na peça inicial em tecido, a tentativa de chegar à origem deste tom, destas propriedades terapêuticas. Neste caso, ao pigmento natural mais próximo: o vermelho da cochinha - extraído do corpo seco de fêmeas adultas de cochonilha, que vivem em certas espécies de cactos. Contudo, este processo implica banalizar a morte de milhares ou milhões de insetos que, se por um lado são considerados uma praga, por outro, produzem o famoso ácido carmínico (E-120). Assim, os vários elementos da exposição convergem, contaminam-se, dialogam, mas também contradizem. Entre aquilo que se diz e o que se omite.

Procura-se demonstrar o processo artístico envolvido na catalogação de um nome, ou na definição possível que contenha esta cor. Há uma juvenildade e ironia patente na utilização, por exemplo, de pigmento de calamina num dos trabalhos, aludido às propriedades calmantes do mineral; Sal dos Himalaias noutro, ou ainda, Subsalicilato de Bismuto (ou Pepto-Bismol) - conhecido por tratar temporariamente problemas digestivos. Mas, em todos os casos, o uso a longo prazo ou em demasia pode ter efeitos secundários, tal como uma exposição prolongada a “este” tom de rosa, segundo os testes de Schauss.

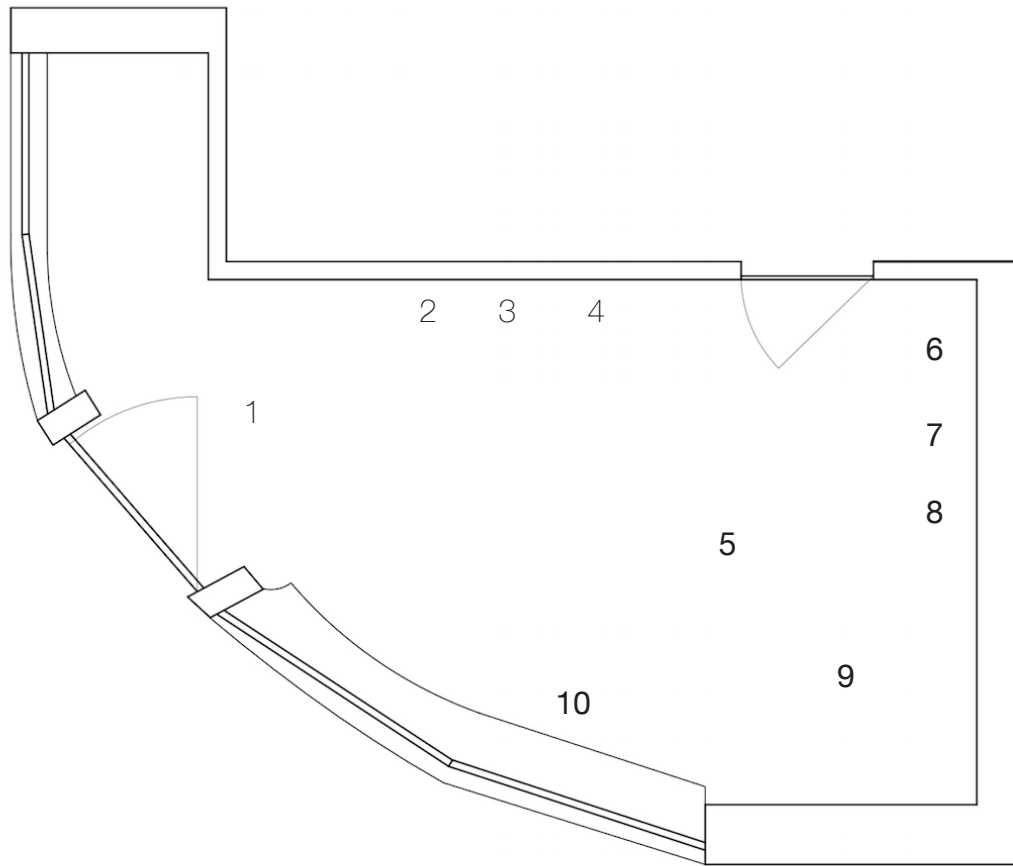
Por isso, se tudo está calmo, também tudo parece não o estar. Se o espaço expositivo é metáfora para um lugar pacífico, sereno, de bem-estar, também por nada devemos estar assim tão tranquilos. Tal como a pintura que alude ao Boto-cor-de-rosa, uma espécie de golfinho fluvial, afinal, em vias de extinção. E é este subtexto latente que reformula todas as assunções até agora feitas, que nos interpela. Quando tudo é pacífico podemos deixar de pensar, de ser críticos, de ser abertos. A ansiedade e o entusiasmo, muitas vezes, coabitam.

Assim, o exercício apresentado tem, na prática, o aspecto metódico de uma terapia: o artista dedica-se a arrumar, desarrumar e modificar conceitos, à semelhança do modelo psicanalítico de associação livre. É a ambiguidade dos objectos, das pinturas, da própria fonte que continua a correr, paulatinamente a transformar o ambiente, a renovar mais uma camada de leituras. Misturando episódios, cronologias temporais, nomes e paisagens que existem ou existiram. Referências do plano real ou imaginário.

Há algo de incoerente e, por vezes, incómodo. O artista baralha as cartas. Troca eventuais verdades por outra perguntas, e regressa à dúvida. Tal como os tempos em que vivemos: uma amálgama de referências que se vão sobrepondo. É nesta subversão de objectos, paródia, e fonte em potência tranquilizante, que podemos perguntar: temos 10 minutos?

Take Ten não parte do princípio que a arte cura, nem que é terapêutica. Nem que o tom das paredes o pode fazer. Também não revoluciona, nem rompe, não corta. Encena. Por muitas formas e, no melhor dos casos, propõe-nos que reparemos. Nem que seja 10 minutos. Sabemos que o humor pode ser uma ferramenta poderosa. Principalmente quando se quer falar de assuntos sérios. O absurdo pode ajudar a compreender outros lados, novas narrativas ou caminhos... Até sobre nós próprios.

Carolina Trigueiros



1. *Everything will be fine*
(*Cochineal extraction*),
2019, Lã e Linho, 90 x
290 cm

2. *It's OK*,
2019, Jesmonite e pigmentos,
30x40 cm

3. *Sunset pink*, 2019, Jesmonite e pig-
mentos, 30x40 cm

4. *It's not your fault (Cochineal
extraction II)*, 2019, Jesmonite e
pigmentos, 30x40 cm

5. *Take ten*, 2019, Gesso, Tinta
fúcsia e bomba de água, Dimen-
sões variáveis

6. *Don't worry (Have a nice day!)*,
2019, Jesmonite e pigmentos,
30x40 cm

7. *Wild watermelon*, 2019,
Jesmonite e pigmentos, 30x40 cm

8. *Pink river dolphin*,
2019, Jesmonite e pigmentos,
30x40 cm

9. *Sooths (your upset stomach, your
itchy skin)*, 2019, Peptobismol e
Calamina, Jesmonite,
Pigmentos, Toalheiro de alumínio
cromado e corda, Dimensões variá-

9. *May improve mood*, 2019, Sal-
dos Himalaias, Jesmonite, Pigmen-
tos, Alumínio e corda
, Dimensões variáveis